



## Caracterização do estrato herbáceo da pastagem nativa pastejada por bovinos em “Zona de Mimoso”, em Campo Maior, PI\*

Aline Lira dos Santos do Nascimento<sup>1</sup>; Larissa-Michelly Mendes Cunha<sup>2</sup>; Landerson Francisco Freire da Silva<sup>1</sup>; Aline da Silva Gomes<sup>1</sup>; Francisco Araújo Machado<sup>3</sup>; Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Zootecnia/UESPI, estagiário da Embrapa Meio-Norte, alinelira33@hotmail.com, <sup>2</sup>Estudante de Zootecnia/UESPI. <sup>3</sup>Professor da UESPI/CCA. <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, raimundo.bezerra@embrapa.br

No Estado do Piauí, o tipo vegetacional “Zona de Mimoso” é largamente utilizado como pastagem nativa na região de Campo Maior, onde constitui suporte forrageiro de tradicional pecuária de corte. O presente trabalho objetivou avaliar o estrato herbáceo da pastagem nativa de “Zona de Mimoso”, em Campo Maior, PI. As avaliações foram realizadas em 2016, em área de 20 ha, vedada ao pastejo na estação chuvosa e pastejada por bovinos na seca, com taxa de lotação de aproximadamente 3,3 ha/UA. Na área utilizada, foram realizadas estimativas em 480 pontos distribuídos em quatro transectos, orientados no sentido de maior comprimento do piquete, no que diz respeito à composição botânica do estrato herbáceo, mediante o método do peso seco escalonado; cobertura de solo, por meio de estimativa subjetiva; e massa de forragem herbácea, pela metodologia do rendimento comparativo. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva. Durante a avaliação de período chuvoso, foram coletadas amostras botânicas das espécies herbáceas de ocorrência na área, para fins de herborização e identificação. Entre as 18 espécies herbáceas identificadas na área de estudo, 6 pertenciam à família Fabaceae, 4 eram Poaceae, 2 Malvaceae e 1 espécie das famílias Lamiaceae, Rubiaceae, Amaranthaceae, Cyperaceae, Convolvulaceae e Turneraceae. Entre as espécies identificadas, apenas *Hyptis suaveolens*, *Ipomoea asarifolia* e *Cyperus* sp. não são consideradas forrageiras. A massa de forragem média obtida no período chuvoso correspondeu a  $2,9 \pm 0,4$  t/ha de MS, reduzindo-se para  $1,6 \pm 0,5$  t/ha de MS no período seco. No período chuvoso, as gramíneas constituíram  $55,9 \pm 6,6\%$  da composição botânica e as leguminosas,  $22,0 \pm 8,1\%$ . As gramíneas apresentaram elevada porcentagem no período seco ( $79,2 \pm 12,6\%$ ), com quase desaparecimento das leguminosas. A cobertura de solo alcançou valor médio de  $69,4 \pm 11,5\%$  no período chuvoso e  $41,1 \pm 12,2\%$  no seco. Constata-se o potencial forrageiro do estrato herbáceo na pastagem nativa de “Zona de Mimoso” no período chuvoso, no entanto, na estação seca, existe a necessidade de estratégias de suplementação para rebanhos mantidos nesse tipo vegetacional.

**Palavras-chave:** Composição botânica da pastagem, massa de forragem, cobertura de solo.

**Agradecimentos:** Embrapa-Meio Norte.

\*Trabalho financiado pela Embrapa na atividade: 01.15.02.003.04.04.002